



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O PIBID NA UFGD: contribuições para a formação inicial de professores

Adriana de Fátima Vilela BISCARO (UFGD)

RESUMO: O presente texto apresenta parte dos resultados da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados¹ (UFGD). Tem como tema o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na perspectiva da política e da gestão educacional, cujo objetivo é apresentar o contexto do PIBID na UFGD e suas principais contribuições para a formação inicial de professores, no período de 2013 a 2017. Por meio do método crítico do conhecimento, adotou-se a metodologia de natureza qualitativa mediante a pesquisa documental em relação à legislação do PIBID de acordo com os processos formais instituídos no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dos Relatórios de Gestão da CAPES e da UFGD. Os resultados revelaram que o PIBID tem contribuído significativamente para a formação dos licenciados com fundamentos teóricos e práticos para melhor compreensão da docência, para a opção da carreira docente e para o seu ingresso no exercício da docência na rede básica de ensino. As contribuições também se voltam para os cursos de licenciatura, para a formação continuada dos professores supervisores e para a educação básica e evidenciou potencialidades, desafios e perspectivas para uma contribuição significativa, na valorização do magistério e na inserção à docência.

Palavras-chaves: PIBID. Formação inicial. UFGD. Educação.

1 Introdução

A formação inicial dos professores é um processo pelo qual os licenciandos desenvolvem competências básicas e aprendem a interação entre teoria e prática e as relações inerentes entre educação, escola e a sociedade e deve ser entendida como a primeira etapa de um longo percurso de formação (BISCARO, 2023). Os cursos de Licenciatura das Instituições do Ensino Superior são os responsáveis pela formação para a educação básica, garantindo entre outros aspectos, de acordo com Vaillant e Marcelo (2012), a preparação dos futuros docentes, de forma a fornecer um desempenho adequado em sala de aula, o controle da certificação ou permissão para o exercício da profissão e, a socialização e reprodução da cultura dominante. Para estes autores, os “formadores de formadores” são os profissionais

¹ Pesquisa realizada sob orientação da Profa. Dra. Maria Alice de Miranda Aranda do PPGedu/FAED/UFGD.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

responsáveis a desenvolver um currículo que inclua componentes necessários que favoreça uma sólida formação inicial propiciando um “aprender a ensinar” aos futuros docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 64).

No entanto, a formação de professores tem sido um dos grandes desafios para as políticas educacionais. Nas últimas duas décadas, vários países têm intensificado esforços em desenvolver ações na área da educação, com objetivo de melhorar a formação dos professores em todos os níveis de escolaridade e de propiciar a estes profissionais, carreiras mais atrativas (GATTI, 2014).

No Brasil, o PIBID se apresenta como uma Política de Formação Inicial para professores, que tem como um dos objetivos, além da formação sobre os conhecimentos que se julgam necessários ao professor iniciante, a inserção dos licenciandos, ainda em formação, no cotidiano escolar da rede pública de ensino, promovendo a interação entre educação superior e educação básica, a fim de incentivar a criação de estratégias, recursos, objetos educacionais e atividades pedagógicas para fortalecer a relação entre teoria e prática, que é outro objetivo central do Programa.

Nesse contexto, discute-se a contribuição do PIBID para a formação inicial de professores na UFGD no período de 2013 a 2017, o qual refere-se à Portaria CAPES nº 096/2013 e o Edital CAPES nº 061/2013, que concedeu o maior número de bolsas de iniciação à docência na história da política de formação de professores, já implementada pela CAPES.

A relevância dessa discussão justifica-se pela necessidade de apresentar os resultados das contribuições do PIBID para a formação inicial de professores no sentido de conhecer como os seus egressos têm se apropriado dos conhecimentos e como o Programa tem contribuído para a prática docente. Dessa forma, por meio do método crítico do conhecimento adotou-se a metodologia de natureza qualitativa mediante a pesquisa documental em relação à legislação do PIBID de acordo com os processos formais instituídos no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e da CAPES e dos Relatórios de Gestão da CAPES e da UFGD.

De acordo com o exposto, procura-se, no desenvolvimento deste trabalho, responder a seguinte questão: quais foram as contribuições do PIBID na UFGD para



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a formação inicial de professores, de acordo com os Relatórios de Gestão do período de 2014 a 2017?

O artigo está organizado em duas seções. Na primeira seção é apresentado o contexto histórico do PIBID na UFGD. A segunda, se ocupa em apresentar as contribuições do Programa para os sujeitos envolvidos na formação propiciada pelo PIBID. Desse modo, espera-se com este texto, colaborar com as discussões sobre as políticas de formação de professores e evidenciar o lugar do PIBID tanto nas Instituições de Ensino Superior como na Educação Básica de Ensino.

2. O PIBID na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.153, que dispõe do desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), cujo vínculo teve início em 1971.

Atualmente, a UFGD possui doze Faculdades: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE); Faculdade de Ciências Agrárias (FCA); Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA); Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET); Faculdade de Ciências Humanas (FCH); Faculdade de Ciências da Saúde (FCS); Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE); Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR); Faculdade de Educação (FAED); Faculdade de Engenharias (FAEN), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) e a Faculdade de Educação à Distância (EaD).

Dos 41 Cursos de Graduação ofertados na UFGD, 12 são de Licenciatura (formação de docentes para atuar na educação básica) em regime presencial, a saber: Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Física e Química e três são de Licenciatura na modalidade à distância: Pedagogia, Computação e Libras.

A implantação do PIBID na UFGD deu-se com o Edital MEC/CAPES/FNDE, de 12 de dezembro de 2007, com o Projeto intitulado "Iniciação à Docência: articulação entre UFGD e escolas públicas de Ensino Médio". O Projeto Institucional ancorado, em seis subprojetos, executou os Planos de Trabalhos aprovados pela





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

CAPES, com a participação de seis cursos de licenciatura (Matemática, Ciências Biológicas, Letras, História, Pedagogia e Geografia). Com este edital, a UFGD se fez presente em cinco escolas públicas de ensino médio da cidade de Dourados.

De 2009 a 2011, o PIBID da UFGD foi implementado e ampliou o número de bolsistas para 168, com os Editais n.º 02/2009/MEC/CAPES/FNDE e o Edital CAPES n.º 001/2011, e o número de licenciaturas, a saber: Artes Cênicas, Ciências Sociais, Psicologia, Educação Física e Química. Importante observar que, de certa forma, o PIBID cresceu com a UFGD, pois, à medida que mais licenciaturas eram criadas, a demanda por subprojetos para o PIBID também crescia.

Em 2013, o PIBID da UFGD foi contemplado com o Edital PIBID/CAPES n.º 061/2013, com vigência de 2014 até fevereiro de 2018. Com esse Edital, o PIBID/UFGD passou a ter um quantitativo de 435 bolsistas, conforme Tabela 1. O número de escolas atendidas pelo PIBID, também é ampliado, passando a beneficiar 23 escolas parceiras, municipais e estaduais.

Tabela 1: Quantidade de bolsas concedidas no Edital n.º 061/2013 – PIBID/UFGD

Licenciatura	ID	Prof. Sup.	Coord. Área	Total
Artes Cênicas	24	04	02	30
Ciências Biológicas	24	04	02	30
Ciências Sociais	24	04	02	30
Educação Física	30	05	02	37
Geografia	24	04	02	30
História	24	04	02	30
Informática	24	04	02	30
Letras Português	30	05	02	37
Letras Libras	24	04	02	30
Matemática	24	04	02	30
Pedagogia	24	04	02	30
Pedagogia EaD	14	02	02	18
Psicologia	30	04	02	36
Química	30	05	02	37
Total	350	57	28	435

*Notas: ID – iniciação à docência; Prof. Sup. – professores supervisores; Coord.- professores coordenadores de área.

Fonte: BISCARO (2023).

As cotas de bolsas foram distribuídas de forma que todas as licenciaturas fossem contempladas para atender o maior número de bolsistas de iniciação à docência em cada subprojeto. As ações empreendidas pelos subprojetos foram delineadas conforme as metas estabelecidas pelo Projeto Institucional.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Como se observa, com a implementação do Edital CAPES nº 061/2013, o PIBID/UFGD consolida-se e amplia consideravelmente as áreas das licenciaturas e o quantitativo de bolsas para iniciação à docência, abrindo espaço para maior abrangência das ações nas escolas parceiras do Programa.

Importante comentar que embora o PIBID tenha sido avaliado positivamente nos primeiros anos da sua implantação e implementação pela CAPES, em 2015, o Programa não se manteve estável. O ano de 2015 foi marcado pela crise política-administrativa que refletiu em todas as áreas e em especial nos programas de formação de professores, devido ao processo de restrição orçamentária dos recursos destinados à Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). As primeiras ameaças de corte orçamentário do PIBID, surgiram em dezembro de 2014, com o atraso no pagamento das bolsas e no início do ano de 2015, quando muitas das Instituições do Ensino Superior que participavam do Programa, não receberam a segunda parcela do valor de custeio, destinado às atividades referente ao ano de 2014. Para os anos de 2015 e 2016, não foi disponibilizado nenhum recurso financeiro para as atividades do Programa, comprometendo o desenvolvimento das atividades oriundas dos subprojetos. As cotas de bolsas tiveram cortes ao longo dos anos de 2015 e 2016.

O PIBID da UFGD recebeu a segunda parcela do valor do custeio para desenvolvimento das atividades referente ao ano de 2014, somente no início de 2015, dessa forma, foi necessário reavaliar as ações, participação em eventos, vivências e demais atividades, para manter a qualidade das ações desenvolvidas nas escolas parceiras. Em relação às bolsas, houve cortes nos anos de 2015 e 2016. Os cortes eram feitos sem aviso, as bolsas que se encontravam suspensas ou cotas que estavam em aberto aguardando fechamento de editais de seleção eram excluídas sem justificativa da CAPES. Em termos quantitativos, o PIBID/UFGD perdeu 22 bolsas, sendo uma bolsa de coordenador de área e 21 bolsas de iniciação à docência.

Apesar das limitações e dificuldades enfrentadas pelo PIBID nacional e em especial na UFGD, no ano de 2016, o Programa apresentou resultados significativos, conseguindo atingir os objetivos para o qual se propôs, apresentou ampla aceitação tanto no âmbito das escolas parceiras quanto nas licenciaturas,





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

contou com o apoio e com a mobilização interna na UFGD, no sentido de aprimorar e estruturar o Projeto Institucional.

Em 2017, a gestão do PIBID/UFGD avaliou a quantidade de bolsistas atuantes nas escolas, com isto, foi possível readequar a quantidade de subprojetos, abrindo novos espaços para outras escolas parceira, beneficiando desse modo, 40 escolas nesse ano.

Em relação ao quantitativo de cotas de bolsas do PIBID na UFGD, a Portaria CAPES nº 096/2013, encerrou-se com 412 bolsistas, sendo, 01 coordenador institucional, 03 coordenadores de Gestão de Processos Educacionais, 27 coordenadores de área, 324 bolsistas de iniciação à docência e 57 professores supervisores, atendendo 40 escolas parceiras, 19 escolas municipais e 21 escolas estaduais, beneficiando cerca de 8.900 alunos da educação básica.

Esses números expressam o quanto o PIBID/UFGD aproximou a universidade das escolas de educação básica e conseqüentemente, a importância do Programa para a formação inicial, social, política e cultural dos seus participantes.

Conforme o número de matrículas ativas no segundo semestre do período de 2014 a 2017, nos cursos de licenciatura (PROGRAD/UFGD), pode-se observar que o PIBID/UFGD conseguiu beneficiar um quantitativo significativo de licenciandos, conforme dados da Tabela 2.

Tabela 2: Matrículas ativas referente segundo semestre do período de 2010-2017

Ano	Matrículas ativas	Bolsistas PIBID *	%Participação
2014	1.383	410	30%
2015	1.352	515	36%
2016	1.196	552	46%
2017	1.260	567	45%

*O quantitativo informa o total de bolsistas por CPF no ano (ativos e excluídos).

Fonte: Organizados de acordo com dados da Prograd/UFGD (BISCARO, 2023).

Como se observa, a maior participação de licenciandos no PIBID foi no ano de 2016, com 46% dos matriculados. Esse quantitativo, apesar de pequeno, é significativo face ao alcance do Programa ao nível nacional. O ideal seria a conquista da abrangência de caráter universal, para todos os licenciandos.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

3. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: Relatórios de Gestão da UFGD (2014-2017)

O Relatório de Gestão das IES constitui-se de um documento referente à consolidação das atividades de acompanhamento e avaliação das ações dos subprojetos do PIBID. Nesse documento são apresentados os dados das instituições, da equipe, das escolas parceiras e os seus respectivos Ideb, a relação das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados, conforme cada etapa de desenvolvimento das ações; a descrição da produção educacional gerada pelos subprojetos, tais como: produções didáticas pedagógicas, produções bibliográficas, produções artístico-culturais, produções desportivas e lúdicas e outras.

Além de contextualizar os impactos das ações e as atividades do projeto, seja na formação de professores, nas licenciaturas envolvidas, na educação básica, na pós-graduação e nas escolas participantes do Projeto, o Relatório também enfatiza as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento das atividades e as respectivas justificativas para as atividades previstas e não realizadas.

Desse modo, as discussões sobre as contribuições do PIBID na UFGD foram analisadas de acordo com as temáticas: contribuições para a formação inicial, para a formação continuada, para os cursos de licenciaturas, para os alunos e as escolas de educação básica.

3.1 Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores

À aproximação do licenciando à realidade escolar, promovida pela interação dos bolsistas com os alunos da educação básica, permitindo uma formação na realidade da escola, que possui uma cultura própria e que não é imune ao passado, com propriedade, criatividade, diversidades e incertezas, foi um dos aspectos mais evidentes nos Relatórios de Gestão da UFGD. Sobre essa questão Roldão (2007) sugere que a formação só será eficaz se for desenvolvida no ambiente de trabalho. A esse respeito, a autora advoga que:

[...] a formação inicial só será eficaz se se transforma em formação em imersão, também transformadora dos contextos de trabalho, feita com as escolas, que por um lado, coloque os futuros professores em situações que alimente o seu percurso de formação inicial e, por outro, converta as escolas, os jardins de infância, os contextos de



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

trabalho em que os nossos profissionais vão atuar, em outras tantas unidades de formação que conosco, ensino superior e investigadores, construam parcerias de formação/investigação, desenvolvidas dentro da ação cotidiana da escola, transformando-a em espaço real de formação permanente (ROLDÃO, 2007, p. 40).

Assim, como proposto por Roldão (2007), o PIBID da UFGD favoreceu a imersão dos bolsistas no contexto escolar, possibilitando o desenvolvimento de uma formação crítica reflexiva proposta pelos seus vários subprojetos. As atividades práticas aliadas a teoria, nas quais a interdisciplinaridade e a criatividade são motivadas pelas universidades e executadas nas escolas, é o diferencial do PIBID, caracterizando-o como uma política educacional.

Para Nóvoa (2017, p. 1116), o lugar da formação deve ser um “lugar híbrido” de vínculo entre as distintas realidades, “um lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas”. De tal modo, a formação inicial deve ocorrer em momentos de alternância, ou seja, com suporte teórico das disciplinas seguidos de momentos de trabalho e vivências nas escolas, “durante os quais se levanta novos problemas a serem estudados através da reflexão e da pesquisa”. É nessa perspectiva que se defende a escola como um ambiente de formação, na qual o licenciando tem a oportunidade, enquanto sujeito em processo formativo, de vivenciar a realidade do seu futuro campo de trabalho em diferentes contextos que propiciem reflexões e promovam orientações para a sua formação.

Nesse sentido, o Programa possibilitou aos licenciandos bolsistas - a melhoria na desenvoltura e do desenvolvimento dos saberes docentes; uma análise crítica da realidade do cotidiano das escolas; a produção de materiais didáticos a serem utilizados pelos professores em outros períodos letivos; construção do senso coletivo, autocrítica e concepções de ensino enquanto processo; visualização do espaço escolar e do futuro campo de atuação, como também a superação de dificuldades no entendimento de disciplinas que teorizam sobre a prática docente; valorização dos momentos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem; ampliação do domínio da leitura e da produção e escrita; contato com metodologias modernas de ensino e com a epistemologia de cada área; inserção em atividades de pesquisa e de extensão; transformação das representações sobre a carreira profissional docente, ampliando a sua percepção sobre a identidade do curso de

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

licenciatura; contribuição para a superação de dificuldades de falar em público e se comunicar com as pessoas; melhoria na atuação em sala de aula, em especial a capacidade de dividir o conhecimento de forma eficaz; conscientização da importância da pesquisa para a atuação em sala de aula, contribuindo para a perspectiva de formação de um professor pesquisador; possibilidade de articulação entre a teoria e prática vivenciada nos diferentes níveis de ensino, vivência e ações didático pedagógico na inclusão de crianças com deficiência no ensino regular; ampliação da percepção da importância do planejamento de ensino e da necessidade de uma sólida fundamentação teórica para o exercício da prática docente e, o entendimento da escola pública no seu contexto histórico, econômico e social, nas suas contradições e nas relações de poder.

Essas contribuições reafirmam quais foram reveladas na avaliação do PIBID realizada por Gatti et.al, (2013), tais como: contato com as escolas, o seu contexto já no início do curso; aproximação entre a teoria e prática; busca por soluções, planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino e construção de diferentes materiais didáticos; estímulo ao espírito investigativo; valorização da docência e, formação mais qualificada.

Outra contribuição de grande importância para a formação dos bolsistas refere-se à conscientização da pesquisa para atuação na sala de aula, contribuindo para a perspectiva de um professor pesquisador, que tenha a pesquisa como prática do trabalho docente.

Como se observa, o processo de formação constituído pelo PIBID, no período analisado, foi fundamentado para a práxis pedagógica, entendido, conforme analisa Gadotti (2004), como dialógico e reflexivo. De tal forma, que todos os sujeitos envolvidos estão sempre em formação, alguns mais experientes, enquanto outros são iniciantes, num movimento contínuo e reflexivo, pois todos precisam se comprometer, se inserir para diagnosticar, planejar, interferir e avaliar.

3.2. Contribuições do PIBID para os cursos das licenciaturas

As ações realizadas pelos subprojetos têm se mostradas satisfatórias na valorização dos cursos de licenciaturas e na formação de todos os sujeitos participantes do Projeto envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, nos





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

diversos níveis e segmentos, conforme relatado nos Relatórios de Gestão. A relevância do Programa é vista como um incremento na formação docente, enquanto ele tem contribuído para dialogar com as disciplinas de estágio supervisionado e de práticas de ensino. “As aulas de Práticas de Ensino foram muitas vezes adaptadas aos novos contextos trazidos pelos alunos pibidianos, levando os elementos teóricos contidos nos temas a proximidades com a escola real” (RELATÓRIO DE GESTÃO, PIBID/UFGD, 2017).

As ações do Programa voltadas para o trabalho coletivo e colaborativo entre os professores dos cursos de licenciaturas favorece o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e a melhoria da formação inicial. Essas interações dos diferentes cursos de licenciatura, possibilitam a troca de experiências e a criação de vínculos entre eles, melhor qualificação para o trabalho docente dos alunos de graduação bolsistas do PIBID, trazendo impactos positivos para o curso na medida em há uma maior procura e interesse de alunos pela docência. Esses aspectos positivos, reafirmam outros objetivos do Programa, como, por exemplo, o incentivo a formação docente, a contribuição para a valorização do magistério e a melhoria da qualidade da formação inicial dos bolsistas.

3.3 Contribuições do PIBID para a formação continuada

Para além da formação inicial, o PIBID tem se mostrado satisfatório na formação continuada para os professores supervisores. Os encontros formativos têm possibilitado problematizações e reflexões significativas acerca das relações entre ensinar e aprender, permitindo uma (re)conexão com os conhecimentos construídos na formação profissional e não postos em prática em virtude das demandas e rotinas escolares, mas pouco produtivas no ponto de vista dos processos de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de Nóvoa (2019), a formação continuada representa a forma de ressignificar os saberes teóricos ou científicos no espaço da profissão. Para o autor, a complexidade da formação permite encontrar saídas para os dilemas dos professores a partir das experiências compartilhadas, não dispensando nenhuma contribuição, sobretudo da universidade, mas é na escola que ela se define, se enriquece para firmar a sua função no desenvolvimento profissional do docente.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Desse modo, os encontros de formação propiciado pelo PIBID tem oportunizado uma formação diferenciada, articulando as aprendizagens em três níveis de compreensão sobre o ser professor: licenciandos, professores da escola e formadores da universidade.

Na análise de Gatti et. al (2014) sobre a avaliação do PIBID em âmbito nacional, as contribuições do PIBID para os professores supervisores das escolas, evidenciaram relevância na formação continuada qualificada, possibilitando a busca de novos conhecimentos, permitindo uma aproximação com meio acadêmico e uma reflexão sobre a prática e o questionamento construtivo em ações compartilhadas. A participação no Programa proporcionou o favorecimento de estratégias de ensino diversificado, uso de laboratórios e outros espaços, mudanças em perspectivas profissionais e melhoria do seu desempenho e, valorização e reconhecimento do professor e o seu trabalho na escola.

3.4 Contribuições do PIBID para a educação básica

As ações do PIBID têm contribuído para a diversificação de prática nas escolas de educação básica e isso propicia um envolvimento e crescimento do rendimento dos alunos beneficiados com as ações do Programa. A diversidade de temas transversais, tais como, ética, saúde, pluralidade cultural e gênero tem se mostrada extremamente necessária, pois, são questões que fazem parte do cotidiano e que estão distantes nas disciplinas das escolas. Para além dessas contribuições, destaca-se também o fortalecimento da relação universidade e escola, possibilidades de realização de novas práticas no cotidiano escolar e o fortalecimento da motivação discente para os estudos. A presença dos licenciandos no contexto escolar renova a motivação dos professores e alunos da educação básica. O PIBID “fortalece e valoriza o magistério e o trabalho do professor na escola” (GATTI et al, 2014, p. 106).

3. Considerações finais

A aproximação da universidade às escolas de educação básica foi um dos principais objetivos que o PIBID da UFGD conseguiu cumprir ao possibilitar o ingresso do licenciando ainda em formação no seu futuro campo de trabalho. Essa





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

aproximação permitiu não só ter a escola como espaço de formação como também possibilitar o conhecimento sobre a organização, gestão escolar e o planejamento das ações pedagógicas. Com isso, conclui-se que o PIBID da UFGD no período analisado contribuiu significativamente para a formação dos licenciados com fundamentos teóricos e práticos para melhor compreensão da docência, para a opção da carreira docente e para o seu ingresso no exercício da docência na rede básica de ensino. As contribuições também se voltam para os cursos de licenciatura, para a formação continuada dos professores supervisores e para a educação básica e evidenciou potencialidades, desafios e perspectivas para uma contribuição significativa, na valorização do magistério e na inserção à docência.

REFERÊNCIAS

BISCARO, Adriana de Fátima Vilela. **Contribuições do PIBID aos licenciados egressos: desafios para a política e para a gestão educacional.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis: a escola como projeto sócio-cultural.** São Paulo: Cortez, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** São Paulo: FCC, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n.57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

NÓVOA, Antônio. Firmar a profissão como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106 – 1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formar para a excelência profissional – pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação e linguagem**, ano 10, n. 15, Jan.-jun., 2007.

VALLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: UTFPR, 2012.

